



ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE PACIENTES COM FIBRILAÇÃO ATRIAL ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO DE CARDIOLOGIA DO HOSPITAL ELECTRO BONINI

LEONARDO NETTO DE MOURA; LAURA MINELLI CANTOIA; ISABELLA MOLINA SILVA; STELLA PETRAZZO FASCINELI; CLAUDIA HELENA CURY DOMINGOS

INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares constituem a maior causa de mortalidade no Brasil e no mundo. Entre as patologias desse grupo podemos citar as arritmias como a Fibrilação Atrial (FA). A FA é arritmia sustentada mais frequente na prática clínica, e sua prevalência na população geral foi estimada entre 0,5 e 1%. Essa patologia apresenta importantes repercussões na qualidade de vida, em especial devido a suas consequências clínicas, fenômenos tromboembólicos e alterações cognitivas. Muitos fatores de risco clínicos estão associados ao aumento no risco de FA e elevação de sua prevalência. Além dos fatores de risco clássicos como hipertensão arterial, diabetes mellitus, doença valvar, infarto do miocárdio e insuficiência cardíaca (IC), podemos observar novos fatores de risco relacionados à FA. Dentre eles, destacam-se Apneia Obstrutiva do Sono (AOS), obesidade, uso de bebidas alcoólicas, história familiar e fatores genéticos. **OBJETIVOS:** Esse estudo tem como objetivo traçar o perfil clínico de pacientes atendidos no ambulatório de cardiologia do Hospital Electro Bonini (HEB) e correlacionar as variáveis possíveis à FA. **METODOLOGIA:** É um estudo transversal, observacional, descritivo, a coleta de dados foi realizada através da análise de prontuários dos pacientes em acompanhamento no ambulatório de cardiologia, dentre os anos de 2018 a 2022, sendo incluídos pacientes de 49 a 95 anos, de ambos os sexos e independente da etnia. Foram coletados os seguintes dados: sexo, idade, altura e peso, fatores de risco (tabagismo, sedentarismo, etilismo, obesidade, HAS, diabetes mellitus e dislipidemia) e doenças cardiovasculares prévias. **RESULTADOS:** Mediante uma amostra de 185 prontuários avaliados, concluiu-se que 14% dos pacientes apresentam quadro de FA. Notou-se a presença de alguns fatores possivelmente associados ao desenvolvimento desta patologia, dentre os mais evidentes: Hipertensão Arterial Sistêmica (96,15%), Idade maior 65 anos (84,6%), sedentarismo (73%) e obesidade (46,15%). **CONCLUSÃO:** Destaca-se a importância do rastreamento para FA na atenção primária e otimização das medidas terapêuticas visando a redução dos fatores de risco, tanto por parte dos profissionais de saúde em suas orientações e terapias medicamentosas, quanto as medidas modificáveis pelos próprios pacientes, principalmente pela mudança de estilo de vida, com a prática de atividades físicas, alimentação saudável e cessação do tabagismo.

Palavras-chave: Fibrilação atrial, Doença cardiovascular, Fatores de risco, Morbimortalidade, Epidemiologia.